



UM JORNAL

SÉRIO!!!

OH! OH!
OH! OH!

Luis

EDITORIAL

Com este número zero de Pós-scriptum, a APGF inicia a publicação de um jornal que pretende ser um palco de debates de assuntos de interesse da comunidade universitária, em especial a pós-graduação.

Acreditamos que a pós-graduação é fator importante na formação do profissional brasileiro e, como tal, deve ser debatida e questionada criticamente em seu caráter, seus objetivos e sua função.

Tal debate é vinculado estreitamente às questões da realidade brasileira; não acreditamos em universidades desvinculadas do meio social em que se inserem; ela tem um papel impor-

tante a cumprir no desenvolvimento nacional e este papel deve ser definido e pensado por todos nós.

Este jornal é aberto a todos aqueles que desejam contribuir para este debate; sugestões e críticas serão sempre bem-vindas. Este número foi feito com a colaboração de diversos pós-graduandos, cujos artigos foram transcritos integralmente.

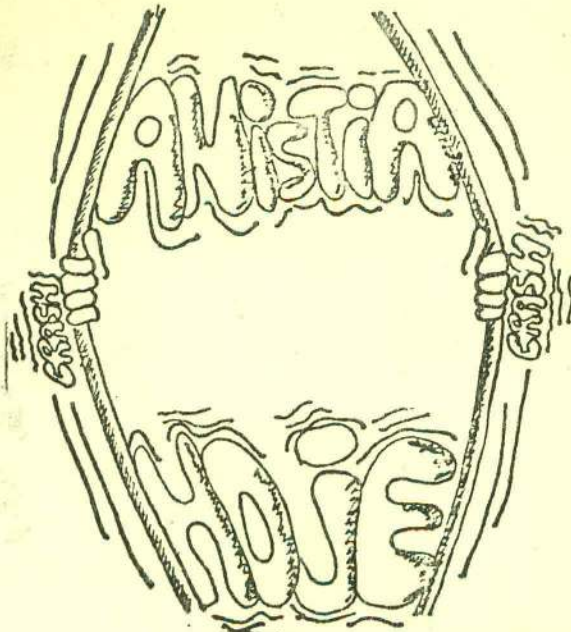
As matérias não assinadas são de responsabilidade da diretoria da APGF; a publicação de matérias assinadas não implica em nenhuma instância que a diretoria concorde com seu conteúdo.

Hoje vivemos o princípio do fim de um momento histórico instaurado no país com o golpe militar de 1964. Esse momento histórico caracterizou-se por uma das mais terríveis ditaduras pela qual o país já passou, ditadura essa que, para se impor a nação, cassou mandatos, prendeu, exilou e até mesmo assassinou aqueles que a ela se opuseram. Foi responsável por intensa repressão aos direitos e liberdades mais elementares dos cidadãos e responsável pela existência, hoje de cerca de 200 presos políticos, 4877 cassações, mais de 10000 exilados, milhares de perseguidos e ainda por centenas de mortos pela repressão oficial (DEOPS, DOI-CODI, Operação Bandeirantes, etc.) ou consentida (CCC, GAC, Esquadrão da Morte, etc.).

Porém esse é um período que se encerra. Hoje, os setores sociais atingidos por 14 anos dessa ditadura começam a se levantar e a exigir seu fim, cu seja, o fim da ditadura. Exigem a imediata democratização do país, a vigência das Liberdades Democráticas.

São nesses momentos, e isto a História sempre nos mostrou, que surgem os movimentos de Anistia. É hoje, movimento, é necessária a Anistia. É necessária pois precederá a Democracia. Se a Democracia é necessária, a Anistia, que a antecede, é necessária. A Anistia, assim, insere-se na luta pela Democracia, que é a luta pelas Liberdades Democráticas, pelo fim da exploração econômica, por melhores condições de vida. A Anistia marcará o fim da ditadura.

Mas devemos estar atentos. A História está populada de "a-



nistas" concebidas por ditaduras como manobras políticas (mais recentemente a "anistia" de Pinochet no Chile). A Anistia real é conquista das massas mobilizadas. Exigirá a soltura de todos os presos políticos; a volta de todos os exilados; a reabilitação dos mortos; a punição dos torturadores e assassinos; o desmantelamento do aparelho repressivo; o fim da Lei de Segurança Nacional. A "anistia" concedida é anistia parcial. Não pune os torturadores e não põe fim ao aparelho repressivo. Enquanto soltam alguns, prendem outros. Isto não é Anistia e não representará o fim da ditadura.

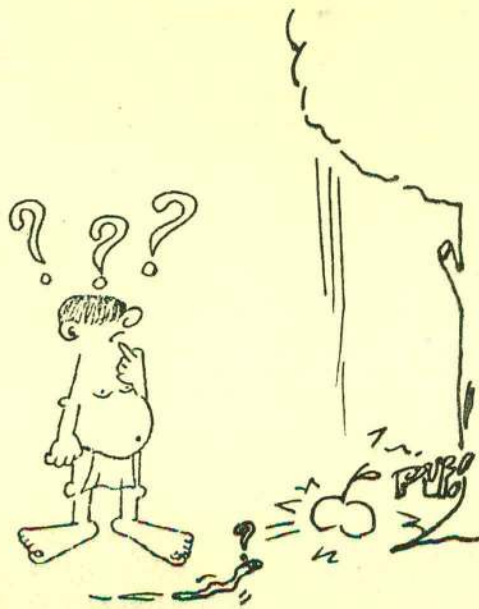
Hoje o movimento pela Anistia avança. A sociedade reage cada vez com mais vigor, a cada prisão, a cada denúncia de torturas. Começam a haver absolvições (recente julgamento de pessoas acusadas de pertencerem ao PCB); começa a volta dos exilados (recentes desembarques no país). Mas a repressão responde: 23 pessoas presas em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, pertencentes ao Movimento de Convergência Socialista. A população se indigna. Setores se movimentam pela soltura dos presos, fazem uma denúncia nacional e realizam manifestações públicas em repúdio às prisões. Com isso, 12 pessoas são soltas. Ainda restam 11 (isto até o dia 05/09). Inicia-se uma greve de fome de mais de 20 pessoas em São Paulo até a libertação de todos os presos.

A luta pela Anistia continua, pois a luta contra a ditadura continua.

(E. P. da Silva)

EXAME DE QUALIFICAÇÃO OU EU MACAQUEIO TU MACAQUEIAS...

Como toda macaqueação tem que ser completa, a universidade brasileira também copiou do irmão do norte o Exame de qualificação. E como todas as cópias feitas não levam em conta o contexto brasileiro, esta não poderia se constituir numa exceção. Assim é que, se nos EUA, o exame de qualificação aparece como uma espécie de vestibular, pois o número de vagas é bem menor que o número de candidatos, no Brasil isto não tem sentido, pois o número de vagas sobretudo em áreas como a Física, ainda excede o número de candidatos. Vejamos isso num exemplo específico: o IFGW possui um corpo docente de mais de 100 doutores. Ora, considerando que cada doutor deveria ter condições de orientar 2 estudantes de mestrado e 1 de doutoramento, isto dá mais de 200 estudantes de mestrado e mais de 100 estudantes de doutoramento. Como o número de estudantes de mestrado é 79 e de doutoramento é 76, vemos que deveriam sobrar vagas. Mas então porque a seleção? Poderia ainda ser argumentado que nem todos os estudantes tem condições de fazer doutoramento. Mas aí vem a pergunta: Como essas perquinhas elaboradas para serem respondidas durante um único dia, em meio a um ambiente de tensão e de medo, determinarão a condição do indivíduo para completar ou não sua formação profissional? Ora, o estudante que se candidata ao doutoramento já passou pelo curso de graduação e terminou ou está terminando o mestrado. No mestrado ele teve que passar por uma série de cursos básicos ou



A ÁRVORE REPELE A MAÇA NA RAZÃO INVERSA DO QUADRADO...



específicos, desenvolver um trabalho de pesquisa e escrever uma tese. Durante esse tempo e ele foi acompanhado por um orientador que lhe sugeriu o tema e o acompanhou no desenvolvimento do trabalho. Assim o exame de qualificação coloca em questão a própria validade do mestrado, desde os cursos ministrados até o trabalho de tese desenvolvido. Terão sido os cursos mera formalidade? Terá sido a tese de mestrado uma enganação para justificar os salários recebidos e o tempo gasto por orientador e orientado? Caso contrário, porque o estudante deveria ser considerado culpado e incapaz a priori? Um orientador que é a favor do exame de qualificação não confia no trabalho que seu orientado desenvolveu junto com ele. Então porque o subscreveu? Ou será que ele não confia na honestidade profissional dos colegas?

Finalmente, queremos abordar aqui a questão da obrigatoriedade do Exame de qualificação. Se o Mec determina essa obrigatoriedade, deixa entretanto a critério de cada instituição a forma de aplicação do exame. E vemos que existem instituições mais criativas (e.g. CBPF, UFRJ) que conseguem não deixar o exame de qualificação em franca contradição com a formação por elas ministrada. Nota: CBPF - O exame de qualificação é um seminário sobre um tema de física moderna e outro de física clássica. UFRJ - é necessário publicação, em revistas de nível internacional, de trabalhos até a defesa do doutoramento.

(L. Walmsley)

"ELEIÇÕES DEMOCRÁTICAS NO IFGW"

PORQUE O VOTO DELE É MAIOR QUE O MEU?



DELUQUES...

A atual situação insustentável do regime político instaurado desde 64 no país, dá às eleições de 15 de novembro uma importância decisiva. Pois se a maioria da sociedade hoje contesta o regime militar, expressão da dominação burguesa, durante o processo eletivo a contestação deve aumentar.

Muito poucos duvidam que a ditadura está em seu estertor. Mas claro, nem por isso deixa de ser perigosa. A discussão que se trava é do que virá a seguir, e a melhor forma de destruí-la. Naturalmente que o objetivo e método estão intimamente relacionados.

A minoria dominante irá procurar a melhor forma possível de mudar a "gerência" de seus negócios, evitando ao máximo choques e confrontos entre as duas classes, "em paz e tranquilidade" (no dizer de Euler, Magalhães e outros). Usará todos os seus triunfos e principalmente blefará para vencer a partida. Os poucos que até aqui são privilegiados não querem perder seu bom vivam. Seu grande problema no momento é a existência de "rachas" e discordâncias internas em sua classe, que lhes impossibilita ter uma proposta alternativa à forma de dominação existente. Esta é uma das principais razões que lhes impede de destituir a sua "gerência". Porque os burgueses sabem perfeitamente bem que sem uma proposta não conseguirão impedir o insurgimento dos trabalhadores sob direção classista, que poderia levá-los a perder a direção da sociedade.

Mas os trabalhadores não esperam! Cada vez mais apressam o processo degenerativo da ditadura militar. Exigem o fim desta situação opressora. Isto leva uma parcela da classe dominante, que possui uma visão mais clara, que veem a situação da forma real (isto é, preta para eles), a tentar, com todas as suas forças mudar a situação. "Perder os anéis para não perder os dedos". E, como sempre foi nesses momentos, a alternativa destes setores é utilizar os trabalhadores como bucha de canhão, usá-los como massa de manobra contra os setores burgueses mais reacionários que insistem em manter o que existe. Mas não é porque parcelas da burguesia procuram "extinguir" a ditadura que devem os trabalhadores colocar-se sob sua direção. De forma alguma devem tornar-se bucha de canhão. Os trabalhadores buscam também derrubar a ditadura, mas devem fazê-lo sob direção própria, independente da burguesia.



Como participar de 15 de novembro?

A independência de classe é um dos argumentos centrais contra o voto em candidatos do MDB. Chamem-se Franco Montoro, Fernando Henrique Cardoso ou Marcílio. Todos eles, por mais independentes que queiram ser por melhor que seja seu programa, fazem parte de um partido burguês. A independência de classes não se faz com "pessoas independentes," se faz por meio de uma organização, um partido político independente.

Existe uma contradição entre a proposta da derrubada da ditadura militar e ao mesmo tempo votar em candidatos do MDB. Não devemos nos esquecer que o MDB é um partido criado pela ditadura, com o fim de lhe dar aspecto "legal". "Nossa luta é contra o regime como um todo, queremos a destruição de todos os seus órgãos, desde os repressivos e de torturas (DOI CODE, DEOPS, etc) até seus partidos políticos concedidos. O momento é de acirrar a luta de classes, nunca concilia-las. MDB é um partido burgues, portanto devemos destruí-lo, contribuindo para tirar a sustentação legal (se é que existe alguma) da ditadura. Agora quando os próprios privilegiados pelo sistema falam em acabar com os atuais partidos, não devemos ser nós a sustentá-los.

Acusam aqueles que negam o voto em "candidatos populares" de não querer participar da "via parlamentar". Isto é inteiramente falso. Pode-se e deve-se participar de um parlamento burgues, mas existem condições para tal, que são: existência de um partido operário independente e o movimento popular estar em descendo. No momento, as duas inexistem. Estamos em ascenso e o partido não existe.

Justamente por estas razões é que a Constituinte livre e soberana está na ordem do dia. Pois um processo de eleições constitucionais facilitaria

grandemente a formação de um partido de trabalhadores. A Constituinte é a única saída do atual impasse. Se livre e soberana, nela se refletiria correlação de forças das sociedades. Ela é um meio de se chegar ao objetivo maior.

Não devemos, no entanto, engulir a Constituinte com Euler daqui a (talvez) tres anos. Devemos exigí-la já! Agora, quando a burguesia se encontra dividida e o movimento dos trabalhadores está em crescente, lembrando sempre que a capacidade organizativa destes é muito maior que daqueles. (Quem duvida, veja as greves).

Agora é o momento da criação de uma direção alternativa aos PSD e PTB, que inevitavelmente surgirão. Direção esta concretizada em um partido operário independente capaz de liderar consequentemente o processo de transformação social.

VOTO NULO

A proposta de voto nulo é uma alternativa de forma a evitar as contradições e, antes de tudo, é uma forma de luta.

Não é, como muitos dizem, uma participação passiva nas eleições; não é uma proposta baseada no argumento simplista: "esta eleição é uma farsa e portanto não devemos dela participar".

Não é uma proposta exotérica tirada da cabeça de iluminados, ela surge espontaneamente no processo de eleições como consequência da desilusão da população com os atuais partidos.

É uma proposta de luta porque não está isolada. Junto com voto nulo se propõe luta agora pela Constituinte livre e soberana precedida de anistia ampla e irrestrita e liberdade de organização partidária.

Por tudo isso, com o pouco respeito que tenho aos oportunistas ou eleitoreiros, todos traidores, mais uma vez anulo meu voto.

(D. Arantes)

SBPC

E

MARIO

SCHEMBERG

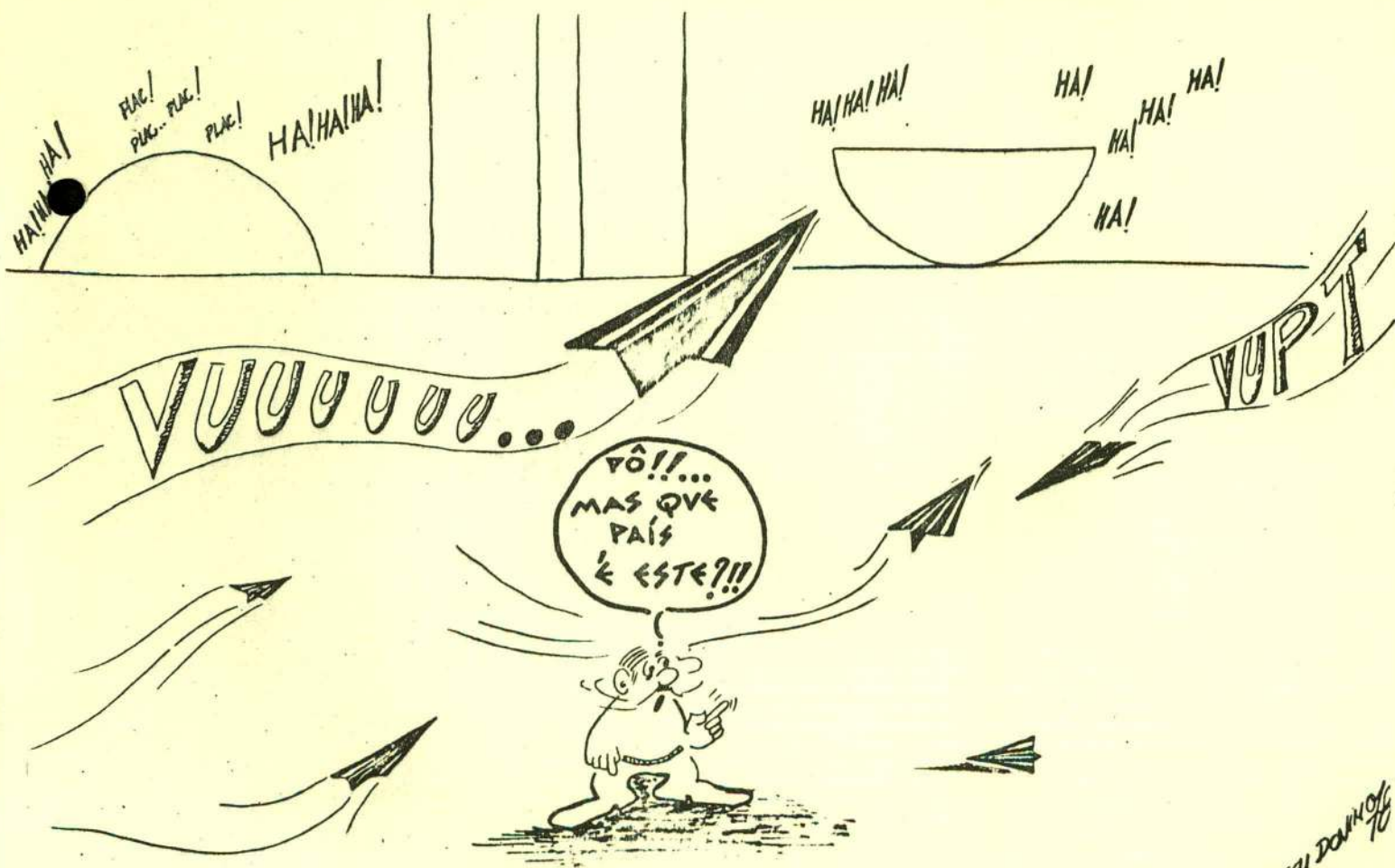
Durante a 30ª Reunião Anual da SBPC, a Sociedade Brasileira de Física promoveu uma palestra intitulada "A história da Física no Brasil" proferida pelo professor Mario Schemberg. Schemberg é a pessoa indicada para falar sobre física no Brasil: formou-se pela USP na década de 30. Na ocasião, o Instituto de Física pertencia à Faculdade de Filosofia. O corpo docente eram 2 físicos (um deles Gleb Wataghin) e o corpo discente 1 aluno (Marcelo Damy). O próprio Schemberg era aluno da Matemática.

Hoje, passado 40 anos, o professor Schemberg está desligado da Física, trabalhando como crítico de arte. Ele, como diversos outros cientistas de renome no país, foi aposentado compulsoriamente pelo AI-5.

O professor Schemberg ressaltou e exemplificou, com exemplos tirados de sua própria vida profissional, dois aspectos que ele vê bastante distintos entre o ensino de sua época e o ensino atual. O primeiro é a titulação. Segundo ele, que já trabalhou com físicos internacionalmente famosos, o título não era requisito para o tra-

balho. Assim, quando Schemberg foi a Itália trabalhar com Pauli, não foi a titulação e sim a apresentação de um seminário sobre um tema em voga, o requisito que lhe permitiu a entrada no grupo de Pauli. O segundo aspecto diz respeito à educação propriamente dita. Hoje em dia, contrariamente à sua época, nas universidades brasileiras os alunos são instruídos, isto é, recebem grande quantidade de informação, em cursos cada vez mais prolongados. No entanto, não são educados. E Schemberg define educação como aprender a pensar, a entender a informação recebida, a se orientar na Física e na vida, a ter uma visão mais aberta. E isso nos parece condições indispensáveis à formação de um pesquisador. Portanto, numa época em que se acumulam problemas nas universidades brasileiras, a palestra do professor Schemberg nos parece valiosa. Ela lança alguma luz sobre a direção em que devemos olhar se queremos, nesse caos universitário, salvar nossa formação profissional e a das gerações futuras.

(A. Wey; L. Walmsley)



FEU DAMY 76

Primeiro os metalúrgicos.

Foi um espanto quase geral. Centenas de milhares de operários em greve. A primeira deste nível desde 68. Ordeiramente, sem necessidade de piquetes. Organizada pela base. Fruto de comissões de fábrica. A primeira importante vitória da classe operária.

Depois vieram os residentes com uma paralização de início setorial, passando a nacional. Vitória quase geral.

Param o gigante HC e o Hospital dos Servidores. Acarreta problemas imensos aos governantes, que ainda tentam jogar a população contra médicos e demais funcionários. Não funciona. Todos sentem igualmente o arrocho salarial, sabem perfeitamente que os grevistas estão corretos em suas exigências e sua forma de luta, vitória parcial. Acreditando na palavra de seus patrões, os governantes voltam ao trabalho. São desta forma enganados e atendidos parcialmente em suas reivindicações.

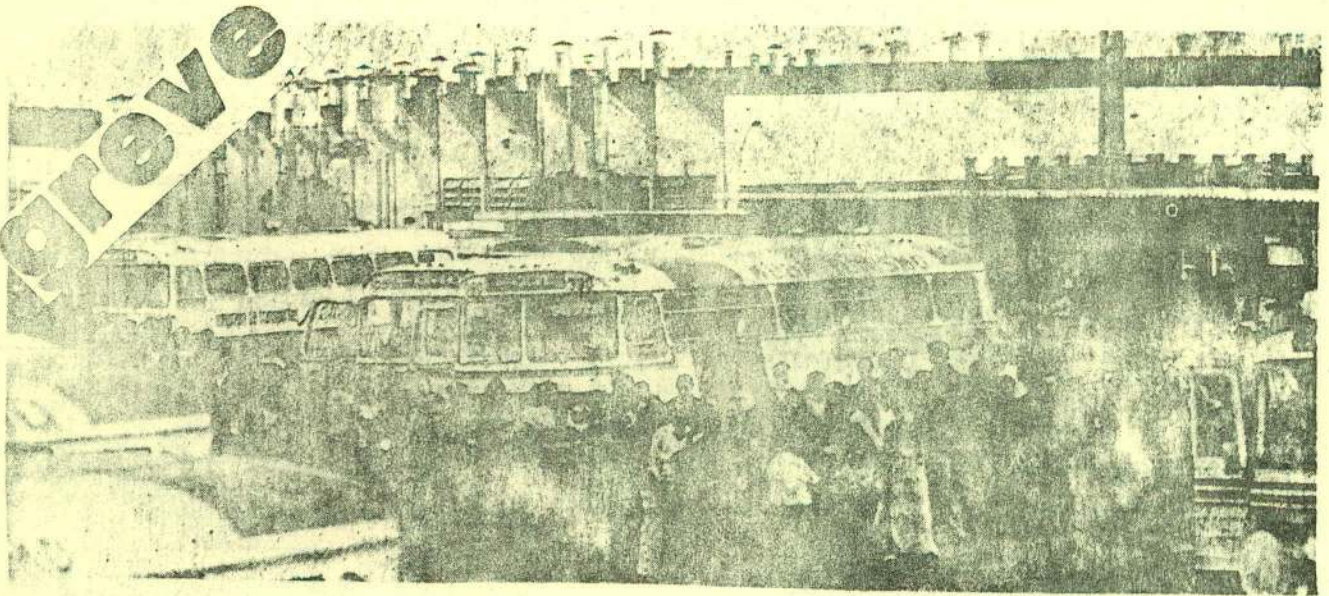
Atualmente existe uma categoria em greve, os professores. Os bancários tentaram iniciar a sua não conseguindo devido à forte repressão.

Neste meio tempo o governo, sentindo "a coisa preta para seu lado", tenta reforçar a lei anti-greve, pois a legislação existente até então nada mais significa, o direito de greve estava sendo e foi conquistado "na marra".

É interessante analisarmos o novo decreto presidencial para notarmos o que é considerado pelo governo pontos nevrálgicos para a segurança do país. São assim classificados: os serviços públicos (água, luz, etc), o abastecimento de combustíveis e sua produção, e, por incrível que pareça, os bancos. Pois é, nada mais claro. Não se poderia encontrar um exemplo melhor do que este para mostrar que interesses defende nosso (?) governo. Seu interesse maior é, como não poderia deixar de ser, a preservação do ca-

pitalismo. Porque hoje, no atual estágio do capitalismo, onde o capital financeiro é o centro nervoso do sistema, uma greve de bancos afeta não só alguns setores da indústria como também a agricultura e o comércio. Em suma "é o caos". Em vista disso, a grande repressão contra os bancários. Prisões, cerco ao sindicato, ameaças, demissões, todas as diversas formas de pressão que visam individualizar o movimento. Impedir que ele se a lastre como o dos professores.

110 mil professores em greve. Um movimento forte, unido, centralizado. Porque apesar disso a pressão sobre eles não é forte? Como o governo, "gerencia do sistema", resiste a uma paralização que se estende a tanto tempo? Encontrar uma resposta torna-se bem mais simples se a comparamos a greves de operários e bancários. A diferença é que os professores paralisados não afetam direta e imediatamente a produção. Não param instantaneamente a produção de riquezas como no caso dos operá-



rios. Os bancários, apesar de não estarem na produção, afetam indiretamente, mas imediatamente, na economia.

Os governantes podem ser o que for, mas são inteligentes (com exceção do Incitatus, é claro). A cada movimento paredista dispensam atenção proporcional aos problemas econômicos, e naturalmente políticos, que causam.

Aos professores dão tempo ao tempo. Usam medidas conciliadoras, apresentam mil projetões, discute e discute. Não reprime com policiais. Não prende.

Aos bancários, reprime, prende, ameaça, policia. Tenta ao máximo evitar o começo da greve.

Poder-se-ia perguntar: porque não se reprime diretamente os operários, já que estão na produção? A resposta não é tão simples, mas pode ser encontrada se analisarmos de que modo foram as greves, como foram organizadas. Os operários fizeram greve por indústrias, cada qual paralisando a um tempo. O movi-

mento teve as mesmas bandeiras de luta, mas a organização não foi centralizada. Cada indústria resolveu sua greve de modo particular. A negociação foi entre patrão e empregado e não entre empregado e governo, como no caso dos bancários e dos hospitais, o que daria um caráter de recuo ao governo frente a sua política econômica e social, ficaria claro o caráter político das greves. Além disso, não podemos esquecer a mediação em quase todos os casos de sindicatos pelegos, que além de não assumirem a greve não a dirigiu e não a centralizou. Os pelegos encapitados nas suas direções, tentam ao máximo cumprir seu papel, conciliar as classes.

Não há como negar o caráter político das greves, elas colocaram e colocam diretamente em choque a política do arrocho salarial, da liberdade sindical e do direito de greve. Mas novamente devemos lembrar que não foi atacada como um todo a forma de dominação imposta a partir de 64. As exi-

gências dos grevistas levam à transformação política da sociedade, mas o fazem de forma indireta. E de certa forma aí reside a importância maior da greve dos bancários frente a dos professores. Os bancários, enquanto ponto nervoso do sistema, colocariam em jogo toda a base da sociedade. De sua paralização se poderia chegar até a uma greve geral a que a ditadura não resistiria. Além disso, pelas manifestações anteriores dos bancários, a sua luta tenderia a se radicalizar. (veja as passeatas e palavras de ordem como "abaixo a ditadura").

Talvez uma alternativa dos professores fosse a aliança com o setor social envolvido diretamente na produção: a classe operária. O que aliás não é uma perspectiva nova, a aliança orgânica de setores de classe média à classe operária, sob direção desta, é uma perspectiva já apresentada.

assegure seu futuro,
estudando por correspondência no

INSTITUTO MEC-USAID

SECRETARIADO
MODERNO

CONTABILIDADE
PRÁTICA

MADUREZA
GINASIAL

CORTE
E COSTURA

TÉCNICA EM
ADMINISTRAÇÃO
DE EMPRESAS

MADUREZA
COLEGIAL

Nessa mais recente
imposição:

SUPLETIVO DE
DOUTORADO

NOSSA IMPOSIÇÃO É PLENAMENTE JUSTIFICADA:

Nossa escola é aberta a todos os unidos pelo poder.

Nossos professores são especializados pelo excelente MOBIL (também por correspondência, é claro).

Desta forma olinhamos professores, funcionários e até (puxa!) a própria Universidade.

Acabamos com os debates profanos no Campus

Combate os a inflação; gastamos menos na educação e mais nas férias.

BONDADO
TRINCO E CROCHÊ

CONTATE A INSTITUIÇÃO

Matricule-se com urgência e recorra as leis do Curso escolhido, bem como todo o material necessário, GRATUITAMENTE.

<p>Envie o cupom abaixo Este é para seu melhor amigo</p>		<p>Envie o cupom abaixo Este cupom é seu</p>	
805	<p>Instituto MEC-USAID</p>	805	<p>Instituto MEC-USAID</p>
<p>Se Diretor: Peça enviar-me GÊNIO e folheto completo do curso de por correspondência. (Indicar nome completo)</p>		<p>Se Diretor: Peça enviar-me GÊNIO e folheto completo do curso de por correspondência. (Indicar nome completo)</p>	
Nome		Nome	
Rua		Rua	
Cidade		Cidade	
Estado		Estado	

Aparentemente, os que através da força dirigem este país resolveram colocar mais um remendo na política educacional. Não se contentando com o Mobral, que dá certeza aos que pouco sabem de nada saber, ou com os inúteis e seletivos supletivos de 1º e 2º grau, resolveram impor mais uma de suas burrices a população: o supletivo de doutorado. Pois outro não poderia ser o nome a ser dado ao projeto de lei de autoria do Sr. Edson Machado, chefe do DAU (Departamento de assuntos universitários), que dispõe sobre o título de livre-docente e cria nova modalidade de doutoramento, o direto, ou, como está sendo chamado, biônico.

A partir de discussões realizadas em diversas reuniões da pós-graduação, principalmente do IFGW e do IFCH, foi-se determinando as falhas, consequências e intenções de tal projeto.

A primeira vista, pode parecer que, se aprovado, o projeto diminuiria a burocratização do atual processo de titulação, pois permitiria a obtenção do título de doutor sem que para isso fosse necessária a passagem por cursos regulares de pós-graduação, sendo a única exigência a vinculação a um orientador formal. No entanto, isso não é verdade, pois além de não extinguir a atual, criaria novos cargos necessários a administração da nova titulação.

Com esta tentativa de institucionalizar uma nova lei regulando a pós-graduação, o governo aponta a precariedade da atual estrutura no atendimento

ORGANIZADO

DIRIGIDO

as necessidades de qualificação de professores universitários. A saída para esta situação de forma alguma é este projeto de rotulação em massa. Parece-nos, isto sim, uma tentativa de diminuir os gastos que representam o alto custo da manutenção dos cursos regulares. Assim, se o Estado é forçado a investir em professores, bolsas, bibliotecas, enfim, toda uma base material e administrativa para o funcionamento da pós, o "doutor biônico" dá-lhe a possibilidade de suprir a demanda por profissionais (des)qualificados a preços módicos. Parece-nos, entretanto, que existe um outro ponto a ser considerado. Com esta forma de doutoramento corre-se o perigo de terminar com o espaço de discussão criado pela vivência acadêmica, além de afastar a participação de estudantes e professores das decisões sobre assuntos que diretamente lhes afetam.

Como todas as leis deste país, esta foi elaborada na cúpula do MEC sem nenhuma espécie de consulta aos maiores interessados, os corpos docente e discente dos centros de pós-graduação do país; justamente no momento em que se reivindicava a maior discussão e participação nas decisões.

Uma moção repudiando o projeto foi aprovada em assembleia nacional de pós-graduandos e nas assembleias gerais da SBPC e SBF. No entanto não devemos nos iludir quanto a importância que tal moção terá junto aos órgãos (in)competentes; devemos, isto sim, prepararmos para lutar contra a implantação deste projeto.

O 19 de maio de Osasco apesar de não ter contado com uma presença maciça de operários, graças a seu caráter independente (distinto dos outros 19 de maio organizados pelos dirigentes "sindicais" como Marçilio) aliados a um direcionamento político correto, lhe deu condições de ser irre futavelmente a direção de movimentos posteriores. As bandeiras levantadas nesse 19 de maio foram e são as reivindicações nacionais unitárias das lutas dos trabalhadores: os 20% de aumento salarial acima do índice fixado pelo governo; o direito de greve a luta contra o arrocho salarial e o ataque ao sindicato atrelado ao Estado, exigindo-se sindicatos livres e independentes.

E mais do que tudo o movimento de massas necessita construir um partido que tenha em sua direção a classe operária. Um partido independente da burguesia, único capaz de direcionar todos os setores sociais na luta pela transformação da sociedade. O trabalho de construção do partido deve ser iniciado o mais rápido possível, antes que setores da burguesia e pequena burguesia criem partidos capazes de atrair os trabalhadores para traições-los posteriormente, freando suas lutas.

De tudo isso deduz-se que os trabalhadores necessitam mais que depressa construam a CGT, como uma maneira de organizarem de forma centralizada suas lutas. Um modo de aumentar em peso as suas lutas, desde que não serão unitárias somente nas reivindicações mas também na organização. O movimento social como um todo reforça o argumento da independência de classe.

A importância da independência política dos trabalhadores frente a burguesia é historicamente indiscutível, e novamente está sendo demonstrada quando relacionamos o 19 de maio de Osasco à continuação do movimento.

(D. Arantes)

INSTITUTOS DE FISICA NO BRASIL

Iniciamos aqui uma série de artigos que visam fornecer aos pós-graduandos em Física informações sobre Institutos de Física em diversas Universidades brasileiras.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM):

A estrutura universitária em Maringá divide a universidade em centros e estes em departamentos, que são a menor fração da universidade. Os departamentos, entre eles o de Física, tem atividade administrativa, ficando as atividades acadêmicas a cargo do Colegiado, do curso correspondente; o coordenador do colegiado é automaticamente membro do Conselho Universitário (órgão deliberativo máximo da universidade) e do Conselho de Ensino e Pesquisa, ficando para o chefe do departamento unicamente a representação no Conselho Departamental correspondente.

Esta introdução faz-se necessária para podermos entender as atribuições do departamento e suas representações perante a universidade. Atualmente o departamento de Física entende as exigências dos Centros de Ciências Exatas, Centro de Tecnologia, Centro de Ciências da Saúde e outros, contando para isso com 20 professores (apenas um com mestrado e nenhum com doutoramento), em regime de 40 horas semanais, nenhum com dedicação exclusiva, com carga didática de 16 a 20 horas semanais. O departamento

de Física atende a cerca de 1200 alunos por semestre (o vestibular é semestral).

Encontra-se atualmente em fase de execução de infraestrutura de pesquisa:

- 1) Núcleo de meteorologia - equipado com aparelhos modernos, tais como um radar meteorológico, com alcance de 100 km.
- 2) Projeto de estudo de alto vácuo e baixas temperaturas, para possíveis aplicações em agricultura, zootecnia, etc.
- 3) Projeto de curso de pós-graduação a nível de especialização em laser, esperando contar para tanto com o apoio da Unicamp através do Convênio de Cooperação Mútua firmado entre as reitorias da UEM e da Unicamp, com o fim expresso de melhorar preparar seu corpo docente e discente.

Existem atualmente 6 professores fazendo mestrado em instituições de outros estados e no próximo ano sairão mais dois professores. Espera-se que o retorno dos professores auxiliem os projetos em implantação. É preciso notar que, dentro do programa de capacitação docente, a universidade não permite que mais de dois alunos cursem a mesma instituição na mesma área, o que dificulta e atrasa o cronograma de implantação dos projetos e a realização de um melhor curso para a graduação.

Com a aplicação da resolução 30, todos os candidatos de licenciatura plena ingressam automaticamente na licenciatura curta em ciências, podendo

no fim desta optar por uma "especialização", que seria a licenciatura plena. No entanto, na UEM não existe bacharelado em Física.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ:

A estrutura da UFPA é igual a todas as universidades federais, ou seja, dividida em centros e departamentos. O departamento de Física pertence ao Centro de Ciências Exatas e Naturais. Existem ao todo 9 centros na UFPA.

O corpo docente do DF conta com 30 professores, dos quais 2 são doutores, oito são mestres e o restante graduados em Física ou em Engenharia.

Na parte didática, o DF atende a 2000 alunos do curso básico. O curso de Física tem 200 alunos, entre bacharelado, licenciatura plena e licenciatura curta em ciências.

Não existem laboratórios de pesquisa no DF da UFPA. As áreas de pesquisa teórica são:

- 1) Estado sólido: ressonância, Raman e Mossbauer.
- 2) Física atômica: alargamento de linhas.

A biblioteca é ainda insuficiente. A UFPA conta com um computador 1130, devendo em breve receber outro maior.

No momento é muito difícil fazer pesquisa na UFPA.

(colaboração de P. Padreira P. de Tarso)

Na Assembléia de conclusão do III Simpósio Nacional de Ensino de Física da Sociedade Brasileira de Física, realizada no dia 30 de janeiro, os 300 participantes recomendaram a inclusão na ata do Simpósio de uma citação de Galileu Galilei, o grande pensador italiano (1564/1642).

GALILEU FALA DE SUA LUTA PELA VERDADE:

"Nas minhas horas de lazer, que são muitas, eu repassei o meu caso. E pensei sobre o juízo que o mundo da ciência, do qual eu mesmo não me considero mais parte, deverá fazer a respeito. Mesmo um mercador de lã, afóra comprar barato e vender caro, tem que pensar em outras coisas também. Nas providências para que o comércio de lã corra sem empecilhos. A prática da ciência me parece exigir notável coragem deste ponto de vista.

Ela necocia com o saber obtido através da dúvida. Arranjando saber a respeito de tudo para todos ela procura fazer que todos duvidem. Ora, a maior parte da população é mantida pelos seus príncipes, donos de terra e padres, numa neblina cambiante de superstições e palavras velhas que encobrem as maquinacões desta gente. A miséria dos ruitos é velha como as montanhas, e segundo os púlpitos e as cátedras ela é indestrutível, como as montanhas. O nosso recurso novo, a dúvida, encantou o grande público. Ele arranjou o telescópio de nossas mãos para apontá-los para os seus carrascos. Esses homens egoístas e violentos, sentiram logo que o olho da ciência pousou em uma miséria milenar mas artificial, que obviamente poderia ser eliminada através da eliminação deles. Eles nos cobriram de ameaças e ofertas de suborno irresistíveis para as almas fracas. Mas nós continuaríamos a ser cientistas se nos afastássemos da multidão? O movimento dos corpos celestes tornaram-se mais claros, mas os movimentos dos poderosos continuam imprevisíveis para os seus povos. A luta pela mensuração do céu foi ganha através da dúvida. E a credulidade da dona de casa romana fará com que ela perca sempre de novo a sua luta pelo leite.

A ciência está ligada às duas lutas. A humanidade enquanto tropeça nessa neblina milenar e cambiante de superstições e palavras velhas, ignorantes demais para desenvolver plenamente suas forças, será incapaz de desenvolver as forças da natureza que vocês descobrem (os cientistas). Vocês trabalham para que? Eu sustento que a única finalidade da ciência está em aliviar a canseira da existência humana. E se os cientistas, intimidados pela prepotência dos poderosos, acham que basta acumular saber, por amor do saber, então a ciência pode ser transformada em aleijão e vossas máquinas serão aflições, nada mais. Com o tempo é possível que vocês descubram tudo que há por descobrir e mesmo assim vosso avanço será um avanço para longe da humanidade. O precipício entre vocês e a humanidade pode crescer tanto que ao grito alegre de quem descobriu alguma coisa nova responda um grito universal de horror.

Além do mais eu cheguei à convicção de que eu nunca estive em perigo real. Durante alguns anos a minha força era igual à da autoridade. E eu entrequei o meu saber aos poderosos para que eles fizesssem, mal fizesssem, desfizesssem, tudo o que quisessem. Eu traí a minha profissão. Um homem que faz o que eu fiz não pode ser admitido nas fileiras da ciência.

(Transcrito do Jornal Movimento 16-02-76)

VELHAS
ABERTAS



Do livro "As voias abertas da América Latina" de Eduardo Galeano, agora editado em português (editora Paz e Terra) extraímos esta reliquia da história latino-americana:

...Três anos depois do descobrimento, Cristovão Colombo dirigiu pessoalmente a campanha militar contra os indígenas da Ilha Dominicana. Um punhado de cavaleiros, duzentos infantos e alguns cães especialmente treinados para o ataque dizimaram os índios. Mais de quinhentos, enviados a Espa-

nha, foram vendidos como escravos em Sevilha e morreram miseravelmente. Entretanto, alguns teólogos protestaram e a escravidão dos índios foi formalmente proibida ao nascer do século XVI. Na realidade, não foi proibida, mas abençoada: antes de cada entrada militar, os capitães de conquista deviam ler para os índios, sem interpretar, mas diante de um escrivão público um extenso e retórico REQUERIMIENTO que os exortava a se converterem a santa fé católica: "Se não o fizerdes

ou nisto, puserdes maliciosamente dilação, certifico-vos que com a ajuda de Deus eu entrarei poderosamente contra vós e vos farei guerra por todas as partes e maneiras que puder e vos sujeitarei ao jugo e obediência da Igreja e de Sua Majestade e tomarei vossas mulheres e vos farei escravos, e como tais vos venderei, e dispo-rei de vós como Sua Majestade mandar, e tomarei vossos bens e vos farei todos os males que puder"...

AMIGOS



AMIGOS

Parte I

Assim era lá na minha terra. Tinha a Turma, assim com T maiusculo, uns trinta bons amigos pouco mais, pouco menos. Gente boa, gente simples, até acreditávamos nas boas intenções das multinacionais americanas (multinacionais americanas, parece redundância ou algo parecido). A vida ia passando, tardes de verão quente, lagoas, cinemas, etc. (taí uma palavrinha legal etc.), no inverno o frio, a cachaca (canha para os intimos) o papo, o fogo de chão, causos tudo dentro da rotina quieta, a vida no interior.

Um dia aparece Zé Pedro, o Arauto, correndo, como se aquele que não se diz nem o nome estivesse atrás dele. "Meu facha, tenho uma bomba, uma bomba sim senhor" (Meu facha minha senhora, era assim nos antiques). Até ai nada, eu tinha bomba, cuia, erva-mate, chaleira, tudo, não fiquei impressionado. Zé Pedro esperou para saborear o prazer de contar a novidade e quando notou que eu não estava curioso, disse: "Jonca e Solange vão se casar". Era uma bomba. Meu amigo (do peito) Jonca, o João Carlos da Silva Beck ia se casar? Não acreditei, o Jonca não parecia ser o espécime propenso ao casamento, sabe como é, homem sério e coisa e tal. Andei por toda a cidade procurando o Jonca, todas as oito quadras. Encontrei-o em casa e isso era um mau sinal. "Jonca, não me diga que tu...", e ele, cortando o papo, "Tá bem, então não digo". Aprendi a manter a boca mais fechada. "Tá bem, vá lá, conta, tu e a Solange andaram...". "Não, não é nada disso que tu tá pensando". E eu estava pensando pacas. "Só vamos casar. Falamos sobre isso a muito tempo e agora a gente decidiu. Só isso, nada mais". Não era só isso, o avô da Solange, cheio da grana, num ataque de loucura (não abria a mão nem para bater palmas) prometeu uma viagem para os netos, uma viagem pelo mundo inteiro, afi-

nal Solange era a primeira neta a se casar. O mais interessante foi que ele confirmou o presente quando o tiraram da camisa de força depois dos calmantes, a final a família se apavorou, pois a última vez que seu Quim deu dinheiro para alguém foi para um geólogo que descobriu urânio nas terras petrolíferas onde ele criava gado e fazia prospeção de diamantes. A Turma fez a festa póstuma (casado, - morto, tudo a mesma coisa), a ala das lamentações teve sua noite de gala, a ala do deixadisso, pelo contrário não convenceu Jonca a mudar de idéia (Jonca era severo consigo mesmo, sempre garantia a mancada). E se casaram. Festa enorme, gente fina (tinha o cara que comeu galinha com garfo e faca e se elegeu vereador por isso). Então o Mundo. Recebemos uma carta de Monte Carlo, Solange contava das gentes, do lugar, das casas, palacetes, do mar, da vida enfim e, curioso, Jonca escreveu duas páginas sobre O Cassino. Isso era estranho, Jonca não era de escrever (nem de ler, uma vez tentaram vender livros a ele. Só tentaram, pois o cara desistiu quando ouviu: "Obrigado mas já lí um". E aquela estória de plantar uma árvore, escrever um livro e ter um filho, ele trocou por plantar uma bananeira, escrever num livro e ser um filho). Tudo bem, um dia chega um telegrama urgente para mim: "Joguei minha mulher pt Abraços Jona". Isso me pareceu uma sinopse, e por isso respondi, também urgente "Engracadinho vg lei não permite jogar mulher no cassino pt". A resposta veio e eu fiquei apavorado, "Não joguei cassino pt. Acidente vg joguei pela janela vigéssimo quinto andar pt Tudo bem pt Abracos Jonca". Tudo bem? Um de nós dois estava bebado. Fiquei na moita. O outro telegrama chegou...

Kem

Toda e qualquer semelhança na estória acima com pessoas vivas ou mortas, lugares, etc. é mera coincidência; talvez não se ja tão mera, mas deve ser tratada como tal. O autor.

INFORMES DA APGF SOBRE OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Acreditamos que a qualidade de um curso está intrinsecamente associada a capacidade do professor de dominar a matéria e transmitir o seu conhecimento, e que os alunos tem o direito de optar pelos melhores cursos.

Tendo em vista que no 1º ano de mestrado os alunos ingressantes não conhecem os professores, foi sugerido à CPG que os cursos básicos (categoria I) sejam ministrados pelos professores que os alunos veteranos considerem os melhores. Essa opinião dos alunos foi levada à CPG, através de questionários de avaliação que APGF elabora semestralmente. Infelizmente ao que pareça a CPG até agora tem apenas "considerado" esses questionários, sem tê-los analisado mais profundamente. O resultado é que, de um curso para outro, apenas e mudado o nome do professor, sem que o escolhido tenha as características essenciais para um curso básico: o mínimo da matéria e capacidade de transmitir seus conhecimentos.

A informação obtida até agora através dos questionários respondidos (1º semestre 1977, 2º semestre 1977, 1º semestre 1978)

foi que cursos ministrados pelos professores M. Fóglio, Luzzi, Salzberg e Cabrera serão certamente muito proveitosos enquanto que cursos com os professores Sakanaka e R. Galvão não satisfazem os critérios acima citados.

Outro aspecto lamentável da Pós-Graduação é que os cursos oferecidos nem sempre estão de acordo com as necessidades reais dos alunos. Neste sentido, foi sugerido a CPG uma pré-matrícula, feita no semestre anterior através do SERCA (ou do modo mais conveniente). O importante é que os cursos oferecidos se encaixem nos anseios dos pós-graduandos.

Em reunião com o Prof. Busnardo, coordenador da CPG, solicitamos uma posição da comissão com relação a:

- 1) resultado dos questionários.
- 2) abaixo-assinado dos alunos de Métodos Matemáticos I, no 1º semestre de 1978.
- 3) disciplinas oferecidas em cada semestre.

Esses assuntos serão discutidos na próxima reunião da CPG, em 15/9, e a posição tirada pela comissão será divulgada e debatida amplamente.



ATENÇÃO

Em resposta à solicitação da APGF, a CPG convida todos os interessados em discutir o exame de qualificação de mestrado para uma reunião na próxima sexta-feira (29/9) às 16 horas, no IF-13. Em vista disto, a pós-graduação deve se reunir para debater sobre o exame e levar à reunião uma posição clara, una e firme sobre o assunto. A APGF convida, então todos os pós-graduandos para uma reunião na próxima quarta-feira (27/9) às 15 horas no Anfiteatro. COMPAREÇAM!

CLASSIFICADOS

VENDE-SE:
Teses de Mestrado e Doutorado. Areas: Física, Química e Matemática.
Procure o C.C.D. (Centro para Carreira Docente). Fone: 244333.

TROCA-SE:
Complexo de Elipo por mãe em bom estado.

TROCA-SE:
Orientador de programa por programa de computador.

VENDE-SE MALA, MOTIVO VIAGEM.

TROCA-SE:
Orientador de Tese pela própria.

VENDE-SE:
"Como ficar rico em 90 dias sem mestre". Brinde: Cólugo Poadl Brasileiro.

Colaboraram na montagem deste número:
Durão (capa)
Marcia
Denio
Rosinha
Rejane
Clóvis
Beethoven
Palmeira
Annette
Ligia

APGF JÁ TEM SEDE !

AGUARDEM A BREVE INAUGURAÇÃO !



(Extraído da Revista dos Arquitetos)

EX. 41 - Map. 411

ELEIÇÕES APGE :Serão realizadas eleições para a nova diretoria nos dias 27 e 28 de setembro.Haverá um debate com as chapas con correntes no dia 26,em horário a ser divulgado.Compareçam !!

Por motivos de diagramação,todas as matérias censuradas foram transferidas para a última página.